O PRÓ-SAÚDE NO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI): RELATO DE UMA VIVÊNCIA DE CINCO ANOS

Otacílio Batista de Sousa Néto*
 Marcoeli Silva de Moura**
 Marina de Deus Moura de Lima***
 Gilberto Pires Lages****
 Regina Ferraz Mendes*****
 Lúcia de Fátima Almeida de Deus Moura*****

RESUMO

O objetivo deste relato foi descrever as atividades do Pró-Saúde que possibilitaram as alterações curriculares no curso de Odontologia da UFPI. Em 2007 tiveram início as atividades previstas no projeto contemplado pelo Edital do Pró-Saúde I, lançado em 2005, segundo os três eixos norteadores do programa: Orientação Teórica, Cenário de Prática e Orientação Pedagógica. Ainda em 2007 foi implantado o novo currículo, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais, publicadas em 2002, e a primeira turma foi formada em agosto de 2011. A principal alteração do novo currículo foi a inserção dos discentes no Sistema Único de Saúde (SUS) a partir do quarto semestre, quando a realidade e a prática do SUS são os objetos do ensino. Nos semestres seguintes os acadêmicos passam a vivenciar a rotina das equipes de saúde e participar efetivamente do sistema. A partir deste relato, conclui-se que, em cinco anos, o Pró-Saúde no curso de Odontologia da UFPI contribuiu efetivamente para a inserção dos acadêmicos de odontologia da UFPI no SUS, onde vivenciaram a realidade do serviço e assim conheceram as necessidades da população local e alcançaram o perfil desejado de um cirurgião-dentista, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Palavras-chave: Currículo, Ensino, Odontologia, Sistema Único de Saúde.

INTRODUÇÃO

A formação superior em saúde no Brasil, desde o surgimento dos primeiros cursos no território nacional (século XIX) até a vigência do Sistema Único de Saúde (SUS), foi marcada por um estado de alheamento e indiferença quanto à organização das políticas públicas e ao debate crítico sobre os modelos assistenciais desenvolvidos nos serviços de saúde, apresentando pouca ou nenhuma aproximação com a realidade social e epidemiológica do povo brasileiro.

Os modelos curriculares dos cursos odontológicos foram e permanecem, em alguma medida, fragmentados, divididos em dois ciclos distintos e estanques, o básico e o profissionalizante, com pouca integração entre

si. No campo das metodologias de ensino-aprendizagem, o enfoque pedagógico disseminado nesse modelo formador limita-se, em grande parte, às práticas tradicionais, baseadas na transmissão vertical de conhecimentos e em atividades inteiramente intramuros, que não privilegiam, tampouco valorizam a reflexão crítica do estudante, inserindo-o passiva e alienadamente no mundo do trabalho^(1,2).

Neste cenário complexo, seria não apenas desejável, mas necessário, que a formação em saúde contemplasse e acompanhasse a evolução do conhecimento e das evidências científicas, as mudanças em voga nos processos de trabalho em saúde, as transformações nos aspectos demográficos, epidemiológicos e nutricionais brasileiros, tendo como perspectiva a busca de uma interface possível entre a excelência técnica

*Mestre em Odontopediatria pela Universidade Federal de Santa Catarina, Professor Assistente do Departamento de Patologia e Clínica Odontológica da Universidade Federal do Piauí. Email: otanetto@yahoo.com.br

**Doutora em Odontopediatria pela Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP, Professora Associada III do Departamento de Patologia e Clínica Odontológica da Universidade Federal do Piauí. Email: marcoeli-moura@uol.com.br

***Doutora em Patologia pela Universidade de São Paulo – USP, Professora Adjunta II do Departamento de Patologia e Clínica Odontológica da Universidade Federal do Piauí. Email: mdmlima@gmail.com

****Professor Adjunto do Departamento de Patologia e Clínica Odontológica da Universidade Federal do Piauí. Email: congil@bol.com.br

*****Doutora em Dentística pela Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, Professora Associada II do Departamento de Odontologia Restauradora da Universidade Federal do Piauí. Email: inafmendes@hotmail.com

*****Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília - UnB, Professora Associada IV do Departamento de Patologia e Clínica Odontológica da Universidade Federal do Piauí. Email: mouraiso@uol.com.br

e a melhora nos indicadores de saúde bucal. Para enfrentar e superar os obstáculos da formação profissional em saúde no Brasil, em 2002 foram publicadas e posteriormente implementadas as novas diretrizes curriculares para os cursos de saúde (DCNs)⁽³⁾, e fomentados programas como o Pró-Saúde e o PET Saúde, que têm como premissas, respectivamente, a reorientação da formação profissional em saúde e a educação pelo trabalho para a saúde. Os egressos dos cursos de graduação em Odontologia devem ter como perfil a imagem-objetivo de um cirurgião-dentista com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde pautando-se pelo rigor técnico e científico. O profissional com esse perfil estará capacitado para exercer as atividades referentes à saúde bucal da população com base em princípios éticos e legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade⁽³⁾.

Todas estas estratégias intencionam um processo indutivo de articulação das IESs brasileiras com a sociedade na qual estão inseridas, buscando a integração entre ensino, serviço e comunidade, como forma de garantir relevância, efetividade e o constructo da responsabilidade social da ação acadêmica intra e extramuros^(4,5).

O curso de Odontologia da UFPI foi contemplado com o edital do Pró-Saúde I, lançado em 2005, e fez deste momento a mola propulsora para a implementação da sua nova matriz curricular, envolvendo a comunidade universitária e tendo como maior incentivo a

constatação intrínseca de que o modelo formador então vigente era dissociado da realidade local, pois não orientava os graduandos para uma prática profissional socialmente comprometida com as reais necessidades epidemiológico-demográficas coletivas e tinha um currículo constituído de disciplinas estanques, formando um profissional elitizado, com tendência à especialização precoce^(6,7). Neste processo, um dos pressupostos seminais é o valor imaneente da participação do corpo discente no mundo real do trabalho no SUS, como forma de ampliar o seu horizonte ético-acadêmico para além dos livros-texto, dos procedimentos clínicos e dos protocolos terapêuticos, e, sobretudo para o compromisso com a comunidade, em toda a sua polissemia de intercorrências complexas de vida⁽⁸⁾.

Este relato tem por objetivo descrever as atividades do Pró-Saúde que possibilitaram as alterações curriculares ocorridas no curso de Odontologia da UFPI.

METODOLOGIA

Para desenvolver o projeto Pró-Saúde da UFPI foi utilizado como princípio essencial o estudo contínuo para remodelação curricular. As atividades foram desenvolvidas no período de 2005 a 2011. O quadro 1 apresenta um resumo do diagnóstico da situação do currículo anterior e a metodologia proposta por meio do Pró-Saúde para consolidação do novo currículo. Durante todo o período de implantação do projeto foram realizadas avaliações por meio de relatórios escritos juntamente com os atores envolvidos.

Quadro 1. Resumo da situação anterior e estratégias/atividades implementadas pelo Pró-Saúde do curso de Odontologia da UFPI

EIXO A – ORIENTAÇÃO TEÓRICA	
ESTÁGIO ANTERIOR	ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES IMPLEMENTADAS
VETOR 1- DETERMINANTES DE SAÚDE E DOENÇA	
Prioridade aos determinantes biológicos da doença, enfatizando uma abordagem de caráter curativo orientado ao indivíduo.	<ul style="list-style-type: none"> * Seminários/oficinas com o corpo docente e discente para apresentação, sensibilização e orientações da versão final do novo currículo e Seminário envolvendo representantes do serviço e dos conselhos de classe. * Implantação do novo currículo enfatizando os aspectos humanístico, social e ambiental. * Confecção de material educativo (álbum seriado, folders, cartilhas etc.).

VETOR 2. PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS SEGUNDO AS NECESSIDADES DA POPULAÇÃO BRASILEIRA E À OPERACIONALIZAÇÃO DO SUS	
Baixa produção de investigação relacionada com a atenção básica ou com a gestão do SUS.	* Priorização de temas voltados para pesquisas sobre as condições de saúde da população e alternativas para mudanças nos trabalhos de conclusão de cursos da graduação e de pós-graduação.
VETOR 3. PÓS-GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE	
Oferta exclusiva de especialidades e ausência de oferta de especialização em atenção básica e de educação permanente aos profissionais da rede do SUS.	* Fortalecimento da pós-graduação. * Oferecer cursos de capacitação aos profissionais das Equipes de Saúde Bucal (Cirurgião-Dentista-CD; Auxiliar de Saúde Bucal-ASB e Agente Comunitário de Saúde-ACS), priorizando aqueles que atuam nos campos de estágio.
EIXO B - CENÁRIO DE PRÁTICA	
VETOR 4- INTEGRAÇÃO DOCENTE ASSISTENCIAL	
Pequena articulação da programação teórica com a prática assistencial em umas poucas áreas disciplinares, porém, predominantemente na atenção individual de caráter curativo.	* Realização de Oficinas de Avaliação das atividades práticas desenvolvidas intra e extramuros com a finalidade de aprimorá-las e detectar fragilidades.
VETOR 5. DIVERSIFICAÇÃO DE CENÁRIOS DO PROCESSO DE ENSINO	
Atividades práticas durante os dois primeiros anos do curso estão limitadas aos laboratórios da área básica; ciclo clínico com práticas realizadas hegemonicamente intramuros.	* Aumento da carga horária dos estágios supervisionados intra e extramuros. * Construção de escovódromos para prática de educação em saúde bucal. * Aquisição de equipamentos e material de consumo para as Unidades Básicas de Saúde
VETOR 6. ARTICULAÇÃO DOS SERVIÇOS UNIVERSITÁRIOS COM O SUS	
Atividades práticas durante os dois primeiros anos do curso limitadas aos laboratórios da área básica; ciclo clínico com práticas realizadas hegemonicamente intramuros.	* Tornar a UFPI centro de referência para os casos de média complexidade não absorvidos pelos Centros de Especialidades Odontológicas. * Implantação de clínica de atenção básica ampliada em Unidade Básica de Saúde vinculada à UFPI.
EIXO C - ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA	
VETOR 7. ANÁLISE CRÍTICA DA ATENÇÃO BÁSICA	
O curso possui em algumas disciplinas a análise crítica da organização do serviço	* Realização de seminários e Oficinas de Avaliação anualmente, incluindo a participação de Docentes, Discentes e Preceptores do Serviço Público de Saúde. * Seminário sobre humanização e aspectos socioambientais envolvidos no processo saúde/doença com participação dos docentes, discentes e trabalhadores do serviço público,
VETOR 8. INTEGRAÇÃO CICLO BÁSICO-CICLO CLÍNICO	
Ciclos clínico e básico completamente separados, com disciplinas fragmentadas e estanques, sem aproveitar, até mesmo, a existência de fontes correlatas em algumas delas.	* Aproximação “temporal” das disciplinas básicas das profissionalizantes. * Ênfase, nas ementas das disciplinas básicas, em sua importância e contextualização dessas ementas dentro do exercício profissional.
VETOR 9. MUDANÇA METODOLÓGICA	
Ensino centrado no professor, realizado fundamentalmente por meio de aulas expositivas para grandes grupos de estudantes.	* Cursos de atualização sobre humanização no atendimento e interdisciplinaridade. * Oficinas pedagógicas para orientar e incentivar o docente à adoção de práticas pedagógicas inovadoras

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em tese, o Pró-Saúde permitiu uma reorganização das práticas de ensino e de orientação na formação do cirurgião-dentista egresso da UFPI. As ações do projeto

envolveram todos os discentes do curso de Odontologia e 35 equipes de Saúde da Família do município de Teresina, os quais recebem os alunos nas atividades supervisionadas extramuros. O quadro 2 resume as principais alterações ocorridas.

Quadro 2. Síntese da alteração curricular

CURRÍCULO ANTERIOR	CURRÍCULO ATUAL – desde 2007
3.720 horas	4.410 horas (incluindo 210 horas de atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão).
25 alunos por semestre	35 alunos por semestre
Estagio Supervisionado – 360 horas – 9º. Período	Estagio Supervisionado – 780 horas – a partir do 6º. Período
Estagio extramuro - 60 horas – 9º. período	Estagio extramuro - 300 horas – a partir do 4º. período.

Em relação ao SUS, a formação dos recursos humanos brasileiros em saúde é um dos pontos nevrálgicos, embora o texto constitucional federal (Lei 8080; artigo 200, inciso III, regulamentada pelo Decreto 7501/2011) estabeleça como atribuição desse sistema o ordenamento da formação de recursos humanos setoriais. Constata-se na organização curricular dos cursos de graduação em saúde uma cultura acadêmica fortemente conservadora e de pouca dedicação ao estudo da saúde bucal coletiva e do SUS⁽⁹⁾. Ao se analisar o passado recente do curso de Odontologia da UFPI observa-se que o referido curso se encaixava com exatidão no modelo curricular supracitado até o advento das recentes mudanças curriculares. No atual currículo, o discente inicia suas atividades no SUS a partir do 4º. Semestre, quando este passa a acompanhar, entender e, sobretudo assimilar o cotidiano do agente comunitário de Saúde (ACS), que percorre casas e territórios sanitários, cadastrando famílias, realizando visitas domiciliares e identificando problemas de saúde individuais e coletivos, numa lógica de vigilância, promoção de saúde⁽¹⁰⁾ e cuidado⁽¹¹⁾.

Este contato com o ACS evidenciou a baixa qualidade do trabalho educativo relacionado às especificidades da saúde bucal, ou mesmo sua absoluta ausência. Para equacionar o problema, foram pensados momentos permanentes de problematização desta temática com o coletivo de agentes envolvidos. Estes momentos foram realizados no auditório do curso de Odontologia da UFPI, ora na forma de oficinas, ora de forma

descentralizada, com rodas de conversa extramuros, em cada unidade de Saúde da Família com ACSs e acadêmicos do 8º período do curso, envolvendo diferentes temas, como saúde bucal, câncer bucal, manifestações bucais de doenças sexualmente transmissíveis e controle social da saúde no âmbito local.

Ainda no campo das inovações vinculadas ao Pró-Saúde, o curso de odontologia da UFPI avançou ao inserir o discente nos serviços públicos de saúde no 7º e 8º períodos, e implantou algo que provavelmente foi a mais radical das alterações em relação ao passado recente do curso: a construção do estágio do nono semestre, em que o aluno permanece quatro semanas, integral e intensivamente, em uma ou duas equipes de Saúde da Família do município. Estas ações vislumbraram ampliar a compreensão analítica do aluno sobre o cotidiano real da atenção primária em saúde, suas características, problemas e possíveis soluções. Uma das grandes dificuldades deste processo foi - e tem sido - encontrar profissionais dos serviços que acolham a proposta e os discentes, pois muitos desses profissionais alegam uma suposta “invasão” do espaço da equipe de saúde bucal da Estratégia de Saúde da Família. Neste mosaico experiencial os alunos lidam com diferentes perfis de profissionais de saúde bucal, como recém-formados aprovados em concurso público - mais atentos às questões promocionais e preventivas -, e profissionais mais experientes, mas com uma formação profissional tradicionalmente

cirúrgico-restauradora, e esta heterogeneidade de profissionais colaboradores tem sido considerada uma experiência particularmente potente ⁽¹²⁾. Para proporcionar uma integração dos inúmeros campos de estágio são realizados encontros regulares com os preceptores do serviço que acolhem os discentes. O principal objetivo desta nova modelagem curricular foi romper com o clássico arranjo teórico-prático do curso de Odontologia da UFPI e dos demais cursos brasileiros, que, ao longo dos 20 anos de implantação do SUS, produziram um crônico despreparo e uma ausência de clareza semântica dos papéis e das competências, habilidades e atitudes a serem desempenhados pelos profissionais de saúde bucal ⁽¹³⁾.

Outra estratégia inovadora no campo da formação em saúde bucal na UFPI fomentada pelo Pró-Saúde foi o lançamento da clínica extramuros de especialidades odontológicas, gerenciada mediante parceria entre o curso de Odontologia da UFPI e a Fundação Municipal de Saúde, em que os acadêmicos trabalham em sistema de duplas de plantão e são realizados atendimentos especializados no que denominamos de Clínica de Atenção Básica Ampliada, nas áreas de cirurgia, dentística, endodontia, odontopediatria, periodontia e prótese, sendo os alunos acompanhados por professores do curso de Odontologia. Junto com os estágios nas equipes municipais de atenção primária, este serviço de atenção especializada (média complexidade) parte do pressuposto da construção acadêmica de uma rede assistencial que busca e oferece, mesmo enfrentando grandes obstáculos, a integralidade do cuidado em saúde bucal, que é um princípio basilar do SUS. Uma das lacunas prementes na política municipal de saúde bucal são justamente as deficiências desse serviço, uma vez que Teresina conta com apenas duas unidades do Centro de Especialidades Odontológicas, as quais não têm conseguido suprir a demanda por serviços especializados na área.

Em todo o processo de implantação do Pró-Saúde foram realizadas avaliações com os atores envolvidos, e a partir dessas avaliações se constatou a hegemônica adesão às mudanças propostas, como se verificou também em outras experiências em nível nacional ^(8,14,15). Segundo o relato dos preceptores dos serviços, a inserção

do discente no serviço representa ganhos para o aluno, para os serviços e ainda para a própria equipe de saúde bucal (CD+ASB+ACS), como fonte que é de partilha e ressignificação de saberes e vivências e como dispositivo gerador do reconhecimento da necessidade de um aprofundamento reflexivo sobre o funcionamento do SUS, seus avanços, desafios, fortalezas e fragilidades:

(P1) Ao se inserir o aluno na ESF estamos garantindo que o mesmo se comprometa muito precocemente com as questões sociais e os profissionais da ponta garantem a constante atualização, não só de conhecimento, mas também de “energia nova”.

(P2) Proporciona o contato do futuro profissional com a realidade que ele estará inserido, criando uma oportunidade deste estudante pensar maneiras de melhorar o serviço e também ajudá-lo na decisão de seguir ou não a carreira no serviço público, permitindo que os profissionais da rede sejam de fato “talhados” para trabalhar no SUS.

(P3) Proporciona troca de conhecimento e discussão das atividades e provoca a necessidade de busca de conhecimento novo e fundamentação (científica) para justificar/explicar ações rotineiras, mesmo aquelas que já estão consagradas e consolidadas.

(P4) - A questão não é técnica. Falta-lhes entendimento do que é o serviço, do que é ESF, apesar de o estágio também servir para isso; mas a absoluta falta de conhecimento das atribuições profissionais dos demais membros da equipe, enfermeiros e ACS principalmente, dificulta o entendimento do processo de trabalho em equipe.

Quanto aos discentes, as vivências extramurais lhes proporcionaram o contato real com o mundo do trabalho que os espera após o encerramento do ciclo de graduação. Borram-se os limites entre o ambiente protegido e asséptico da clínica da faculdade e a realidade em preto e branco dos serviços públicos de saúde, o que, segundo os relatos coletados, contribui sobremaneira para o amadurecimento pessoal e profissional desses futuros odontólogos:

(D1) Acredito que este benefício dá-se através de um maior cuidado, perfeição e dedicação por parte do acadêmico, seja por parte dos procedimentos clínicos realizados, mas, principalmente, por nos conceder a chance de exercitar os princípios e diretrizes do atendimento público e, assim, poder participar ativamente de

uma mudança educativa e social que tanto vemos na sala de aula.

(D2) O aluno pode entender melhor a realidade do atendimento público, incluindo os desafios e dificuldades inerentes, além de ganhar mais experiência clínica, mais aprendizado, mais habilidades.

(D3) Nossa formação curricular ainda é muito focada no tratamento clínico das afecções bucais e de suas sequelas. Ainda nos falta vivenciar com mais frequência e intensidade tudo aquilo que é atributo nosso quando profissionais do ESF

elemento permanente. O internato rural em saúde bucal coletiva, com quatro ou seis meses de duração, permanece como meta. Conclui-se com este relato que, neste período, o Pró-Saúde no curso de Odontologia da UFPI contribuiu efetivamente para a inserção do acadêmico de Odontologia da UFPI no SUS, onde ele poderá vivenciar a realidade do serviço, conhecer as necessidades da população local e alcançar o perfil desejado de um cirurgião-dentista segundo as diretrizes curriculares nacionais específicas de seu curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cinco anos foram necessários para que desafios fossem suplantados e avanços fossem conquistados, e ainda há muito por realizar: uma formação polissêmica, que valorize ciências biomédicas e humanas e que tenha o SUS como

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os que fazem o SUS pelo acolhimento dos discentes de Odontologia da UFPI.

PRO-HEALTH PROGRAM IN THE DENTISTRY SCHOOL OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF PIAUÍ (UPI): REPORT ON A FIVE-YEAR EXPERIENCE

ABSTRACT

This paper aimed at describing the Pro-Health activities that made possible curriculum changes in the dentistry course of UFPI. In 2007, the activities started as foreseen in the project contemplated by the Pro-Health I Announcement, launched in 2005 according to the three guiding axes of the program: Theoretical Guidelines, Practice Scenery and Pedagogical Guideline. In 2007, the new curriculum was implanted following the national curriculum guidelines published in 2002 and the first class graduated in August 2011. The main change of the new curriculum was the insertion of the students in the Unique Health System (SUS) from the fourth semester on when the SUS reality and practice are objects of the teaching program. In the next semesters, the academic students started experiencing the routine of the health staffs and to participate effectively of the system. From this report, the conclusion drawn is that, in five years, the Pro-Health Program in the Dentistry Course of UFPI contributed effectively for the insertion of the dentistry academic student of UFPI in the SUS by experiencing the reality of the service, learning the needs of the local population and achieving the desired profile of a surgeon-dentist, as per the national curriculum guidelines.

Keywords: Curriculum, Teaching, Dentistry, Unified Health System.

EL PRO-SALUD EM EL CURSO DE ODONTOLOGÍA DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE PIAUÍ (UFPI). INFORME DE UNA EXPERIENCE DE CINCO AÑOS

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue describir las actividades del Pro-Salud que permitieron los cambios en el curso de odontología de la UFPI. En 2007, empezaron las actividades previstas en el proyecto contemplado en el Anuncio del Pro-Salud I, lanzado en 2005 según los tres ejes guías del programa: Orientación Teórica, Configuración de Prácticas y Orientación Pedagógica. En 2007, se implementó el nuevo plan de estudios, siguiendo los lineamientos curriculares nacionales, publicados en 2002, y la primera clase se graduó en agosto de 2011. El principal cambio del plan de estudios fue la inclusión de los estudiantes en el Sistema Único de Salud (SUS) a partir del cuarto semestre, cuando la realidad y la práctica del SUS son objetos de la enseñanza. En los siguientes semestres, los estudiantes académicos comienzan a experimentar la rutina de los equipos de salud y a participar eficazmente del sistema. A partir de este informe, se concluye que, en cinco años, el Pro-Salud en el Curso de Odontología de la UFPI ha contribuido eficazmente para la inclusión del académico de odontología de la UFPI en el SUS, experimentando así la realidad del servicio, conociendo las necesidades de la población local y logrando alcanzar el perfil deseado de un cirujano-dentista, de acuerdo con los lineamientos curriculares nacionales.

Palabras clave: Curriculum, Enseñanza, Odontología, Sistema Único de Salud.

REFERÊNCIAS

1. Almeida Filho N. Reconhecer Flexner: inquérito sobre produção de mitos na educação médica no Brasil Contemporâneo. *Cad Saude Pública*. 2010; 26(12):2234-49.
2. Narvai PC, Frazão P. O SUS e a Política Nacional de Saúde Bucal. In: Pereira AC. *Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia*. Nova Odessa: Napoleão Editora; 2009. p. 18-34.
3. Curso de Graduação em Odontologia. Proposta de Diretrizes Curriculares [acesso em: 13 jul 2011]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Odont.pdf>.
4. Ceccim RB, Feuerwerker LCM. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis: Rev Saúde Coletiva*. 2004; 14(1):41-65.
5. Werneck MAF, Senna MIB, Drumond MM, Lucas Sd. Nem tudo é estágio. *Ciênc. saúde coletiva*. 2010; 15(1):221-31.
6. Viana AL, Dal Poz MR. A Reforma do Sistema de Saúde no Brasil e o Programa de Saúde da Família. *Physis: Rev Saude Coletiva*. 2005;15(Suplemento):225-64.
7. Mendes RF, Moura MS, Lages GP, Prado Junior RR, Moura LFAD, Gonçalves MPR. Contribuição do Estágio Supervisionado da UFPI para a formação humanística, social e integrada. *Rev Abeno*. 2006; 6(1):61-5.
8. Lucas SD, Palmier AC, Amaral JHL, Weneck MAF, Senna MIB. Inserção do aluno de odontologia no SUS: contribuições do Pró-Saúde. *Rev Abeno*. 2011;11(1):29-34.
9. Ceccim RB, Bilibio LFS. Articulação com o segmento estudantil da área da saúde: uma estratégia de inovação na formação de recursos humanos para o SUS. In: Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde, Brasília(DF); 2004
10. Moura MS, Carvalho CJ, Amorim JTC, Marques MFSS, Moura LFAD, Mendes RF – Perfil e práticas de saúde bucal do agente comunitário de saúde em municípios piauienses de pequeno porte. *Ciênc saúde coletiva*. 2010; 15(Supl. 1):1487-95.
11. Mello ALSF, Moysés SJ, Castro RG. Cuidado dirigido à saúde bucal: significados atribuídos por cuidadores de idosos. *Cienc Cuid Saude*. 2009 jan-mar; 8(1):27-33.
12. Vilarinho SMM, Mendes RF, Prado RR, Jr. Perfil dos cirurgiões-dentistas integrantes do Programa de Saúde da Família em Teresina (PI). *Rev odonto ciênc*. 2007; 22(55):48-54.
13. Rosa MRR, Coelho TCB. O que dizem os gastos com o Programa Saúde da Família em um município da Bahia? *Cienc Saude Colet*. 2011; 16(3):1863-73.
14. Silva MC, Marques BB, Reis MS, Moraes RB. Pró-Saúde – Odontologia/UNISC: experiências e contribuições na formação profissional. *Rev Abeno*. 2011; 11(1):47-50.
15. Carcereri DL, Amante CJ, Reibnitz MT, Mattevi GS, Silva GGS, Padilha ACL, Rath IBS. Formação em odontologia e interdisciplinaridade: o Pró-Saúde da UFSC. *Rev Abeno*. 2011; 11(1):62-70.

Endereço para correspondência: Marcoeli Silva de Moura. Rua Estudante Danilo Romero, 1776, Horto Florestal CEP: 64052-510. Teresina, Piauí.

Data de recebimento: 23/11/2011

Data de aprovação: 20/05/2013